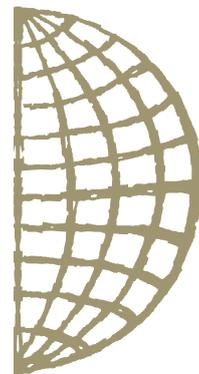


Segurança e Saúde no Trabalho *para os Trabalhadores Informais*

Publicado pela WIEGO Edição 4: fevereiro de 2012



Saudações e bem vindos ao Boletim de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO)! Este é o quarto boletim do Projeto SSO, que forma uma parte do programa da WIEGO de Proteção Social. O último boletim focou a Reunião de Aprendizado sobre SSO, acontecido em Durban em Maio de 2011. Naquele número, nós relatamos o progresso alcançado em cada um dos cinco países: Gana, Tanzânia, Índia, Brasil e Peru; e também nos debruçamos sobre alguns dos trabalhos feitos pelos catadores de papelão no interior da cidade de Durban por Asiye e Tafuleni, bem como o trabalho feito pelo parceiro da WIEGO na Tailândia, HomeNet Tailândia.

Este boletim está cheio de progressos instigantes e notícias interessantes sobre SSO e sobre trabalhadores informais em todo o mundo. Nossos conteúdos incluem:

- Um relatório dos desdobramentos em Gana;
- O lançamento de alguns resultados do Brasil e da Tanzânia sobre SSO e Trabalho Doméstico;
- Um artigo de Vilma Sousa Santana e Eduardo Marinho Barbosa sobre a pesquisa sendo feita com trabalhadores domiciliares em Salvador, Brasil, pelo Instituto de Saúde Coletiva na Universidade Federal da Bahia;
- Um debate sobre a integração da SSO em sistemas públicos de saúde;
- Uma atualização das publicações que têm sido lançadas até o momento do projeto SSO



A oficina de Múltiplos Atores em Gana

Graças aos esforços da Coordenadora de Gana Dorcas Ansah, bem como dos nossos outros parceiros ganenses, o Projeto SSO em Gana tem transitado de força para força. No dia 09 de Dezembro de 2011, uma exitosa Oficina de Múltiplos Atores (OMA) aconteceu em Acra, facilitada pelo Instituto para Estudos do Governo Local (IEGL). A OMA foi um evento-chave no plano de trabalho do projeto, desenhada para criar um fórum para negociação e discussão imparciais entre associações de trabalhadores informais e instituições governamentais sobre questões de saúde e segurança.



Senhora Emma Boateng da Associação de Vendedores de Banana Kantamanto atuando na Oficina de Múltiplos Atores de Acra. Foto: Dorcas Ansah.

Estavam presentes na OMA em Acra representantes da Aliança de Gana da Streetnet e da Associação de Fornecedores Indígenas. Do governo estavam representantes da Assembléia Metropolitana de Acra (AMA – em alguns países ela poderia ser chamado de câmara municipal ou conselho municipal e parlamentares), a Autoridade da Receita de Gana (ARG) e a Comissão Nacional de Indústrias de Pequena Escala (CNIPE). As negociações sobre questões de SSO focaram na provisão de extintores de incêndio em mercados de propriedade pública, melhora na gestão de resíduos, na limpeza de canos de esgoto entupidos dentro e no entorno das áreas de mercados. Com as suas novas habilidades de negociação adquiridas, desenvolvidas durante o ano através do processo de capacitação, os trabalhadores ganharam algumas concessões importantes do Governo:



- Uma promessa que os extintores de incêndio iriam ser colocados nos mercados públicos foi cumprida. Incêndios em mercados são comuns em Gana e podem causar danos severos e fatais para os meios de vida dos comerciantes. No início deste ano, um dos canais da televisão nacional de Gana, TV3, lançou uma notícia sobre os desafios dos incêndios no Mercado Makola de Acra. Para ver este clip, vá para a página-índice do website da SSO em <http://wiego.org/ohs/resources>.
- Um grande cano de esgoto entupido que tem prejudicado os comerciantes de tecido do Mercado de Makola será limpo. O cano é uma fonte de terríveis odores e é também um nascedouro de muitas doenças, incluindo a malária.
- A AMA pediu um comitê de monitoramento formado por associações de comerciantes para relatarem sobre as atividades e a eficácia da gestão de resíduos por companhias privadas contratadas pela AMA. Isso dará suporte à AMA para assegurar que as companhias estejam assumindo seus deveres. Os comerciantes têm reclamado que os funcionários dessas companhias não têm limpado os mercados efetivamente. Alguns comerciantes têm também relatado que os funcionários das companhias de gestão de resíduos abusam de sua posição para atirarem entulho próximo aos locais de comércio para, então, demandar dinheiro extra para jogar fora o entulho.



O monitoramento será necessário ser executado pelas organizações de trabalhadores ao longo dos próximos meses para assegurar que os compromissos da AMA aconteçam. Esse Boletim de SSO irá também acompanhar e nós esperamos relatar boas notícias em 2012!

Alto: um cano de esgoto no Mercado Makola. Baixo: O lixo bloqueia um ralo na Zongo Junction, uma área de comércio de rua perto de Madina, Grande Accra. Esta área é servida por uma empresa de gestão de resíduos. Fotos: Laura Alfes.

Trabalhadores Informais nas Notícias em Gana

Em Setembro e Outubro de 2011 uma avaliação externa da parte de capacitação do projeto de SSO em Gana foi feita por Erika Osae, uma consultora independente. Erika recomendou que o projeto pudesse se engajar melhor com a mídia em Gana sobre o tópico da SSO e sobre os trabalhadores informais. Dorcas Ansah rapidamente acompanhou e organizou os representantes da Aliança de Gana da Streetnet e da Associação de Fornecedores Indígenas para aparecerem em um programa popular de mulheres em Gana chamado Mmaa Nkomo, que está no ar na Televisão de Gana (GTV). Representantes da AMA foram também convidados para comparecerem junto como os trabalhadores, mas eles recusaram esse convite.

Mais de 400 trabalhadores informais compareceram no evento do dia 04 de Dezembro de 2011. Essa foi uma oportunidade para os trabalhadores trazerem à tona seus descontentamentos sobre a situação de saúde e segurança dentro e no entorno dos mercados em Acra. Eles parabenizaram a AMA por alguns dos esforços que têm sido feitos para melhorar a saúde e segurança, mas os convocaram para entrarem em um dialogo subsequente com as associações de trabalhadores com o intuito de assegurar que o progresso possa continuar. Dorcas Ansah relatou que ela ficou muito impressionada com “o nível de confiança e foco objetivo” dos trabalhadores quando eles apresentaram seus argumentos. Claramente, o processo de capacitação é um bom investimento! O registro do programa Mmaa Nkomo estará em breve disponível no website do SSO.

Desde então outra estação de televisão nacional, TV3, tem expressado interesse em apresentar um programa de meia hora semanal que irá focar no trabalho e nas condições de trabalho dos comerciantes urbanos. Acompanhe este espaço para mais notícias!

SSO e Trabalhadores Domésticos: Relatório-Síntese da Tanzânia e do Brasil



O Projeto SSO lançou um relatório-síntese, por Laura Alfers, sobre os achados de pesquisa sobre os estudos sobre SSO e trabalhadores domésticos conduzidos na Tanzânia e no Brasil. O estudo no Brasil foi realizado em 2009 por Jorge Bernstein Iriart e Marina Luna Pamponet, ambos filiados ao Instituto de Saúde Coletiva na Universidade Federal da Bahia. O estudo na Tanzânia foi feito em 2010 por Deograsias Vuluwa, do Sindicato dos Trabalhadores em Limpeza, Hotelaria, Trabalhadores Domésticos e Aliados (STCHDA). O relatório-síntese foi preparado para

coincidir com a reunião do Comitê Diretivo de Rede Internacional de Trabalhadores Domésticos (RITD), que aconteceu em Acra em Dezembro de 2011. Você pode baixar este relatório do website da SSO em inglês e francês. Vicky Kanyoka, que tem coordenado o projeto de SSO na Tanzânia, é um membro do Comitê Diretivo da RITD. Para mais informações sobre as atividades da RITD, visite o website em: <http://idwn.info/>.

Você sabia?

A Convenção Internacional da OIT sobre Trabalho Decente para os Trabalhadores Domésticos (Convenção 189) aconteceu na 100ª sessão na Conferência Internacional do Trabalho em 2011, incluindo no seu texto um artigo relacionado à Saúde e Segurança Ocupacional.

Artigo 13 (1) determina que:

“Cada trabalhador doméstico tem o direito à segurança e à saúde no ambiente de trabalho. Cada membro (país) deve ter, de acordo com as leis, regulações e práticas nacionais, medidas efetivas que considerem enfrentar as características específicas do trabalho doméstico, para assegurar segurança e saúde ocupacionais para os trabalhadores domiciliares.”

Para saber mais sobre a convenção, visite a página da rede da Campanha para a Convenção dos Trabalhadores Domésticos (<http://wiego.org/informal-economy/campaign-domestic-workers-convention>).

Conferência sobre SSO em Pequenas e Médias Empresas, iniciativa da Comissão Internacional pela Saúde Ocupacional e os Serviços de Saúde de Gana

A Comissão Internacional de Saúde Ocupacional (CISO), junto com os Serviços de Saúde de Gana (SSG), realizaram uma conferência em Acra de 18 a 21 de Outubro de 2011 sobre o tema “SSO em Pequenas e Médias Empresas: Aprendendo a partir de Boas Práticas em Pequenos Espaços de Trabalho”. A conferência foi organizada pela Dra. Edith Clarke, que lidera a Unidade de Saúde Ocupacional e Ambiental dos Serviços de Saúde de Gana. Ela é a coordenadora do Grupo de Referência de Gana em SSO da WIEGO.

Francie Lund apresentou um estudo sobre “O mundo modificado do trabalho: na direção de um estudo inclusivo e prático sobre segurança e saúde ocupacionais e ambientais”. Nós organizamos uma sessão de debate da WIEGO, onde muitas pessoas compareceram. Vilma Santana, coordenadora do Projeto Brasil SSO, apresentou sobre a estrutura da SSO dentro dos serviços públicos de saúde no Brasil, focando particularmente nos sistemas de coleta de dados em SSO tanto de trabalhadores formais quanto informais. Laura Alferts, que auxiliou Francis na coordenação do Projeto SSO, apresentou uma pesquisa feita em Acra, sobre a relação entre os sistemas de saúde urbanos e os trabalhadores informais. Sra. Magdalene Kannae, do Instituto

de Estudos do Governo Local apresentou detalhes das provisões em saúde e segurança na legislação do governo local de Gana. Todas as apresentações da WIEGO na conferência estão disponíveis no website SSO. Nós somos sinceramente agradecidos à Dra. Edith Clarke pela criação dessa oportunidade para o projeto da WIEGO a partir de um caminho relevante de conexão com a CISO.



Os participantes na Conferência Internacional sobre Segurança e Saúde Ocupacional em pequenas e médias empresas em Acra, Gana.

Atualização do Brasil: Integração da Segurança e Saúde Ocupacional (SSO) ao Programa de Saúde da Família (PSF) – Um Estudo Piloto no Distrito de Saúde da Liberdade (DSL) em Salvador

Por Vilma Sousa Santana e Eduardo Marinho Barbosa

No Brasil, os trabalhadores informais representam 47% do total de empregos, de acordo com os dados do Governo em 2010. Isso representa um declínio da informalidade no país. Ao longo da última década, um conjunto consistente e complexo de políticas e programas sociais têm sido colocadas em prática, como um esforço de superar as desigualdades sociais. O sucesso dessas políticas e programas na redução da informalidade é evidente, mas há ainda muito trabalho a ser feito para estender as proteções trabalhistas aos trabalhadores informais.

Desde a criação em 1988 do sistema de saúde nacional – Sistema Único de Saúde (SUS), que fornece atendimento de saúde universal sob total responsabilidade do Estado, a SSO tem avançado a partir da antiga prática da medicina ocupacional na direção de uma orientação para a saúde pública – o tão chamado modelo de Saúde do Trabalhador. Este modelo é baseado no desenvolvimento da vigilância em saúde que objetiva empresas tanto formais quanto informais. Esse sistema foi criado para avaliar a segurança no ambiente de trabalho, riscos ocupacionais e as condições de saúde dos trabalhadores e seu entorno, incluindo o impacto no ambiente ou na vida da comunidade das proximidades. Um componente fundamental desse modelo é a Rede Nacional de Saúde do Trabalhador (RENAST), lançada em 2002, que é formado por mais de 190 centros regionais coordenados por times multidisciplinares. A RENAST fornece consulta especializada para outros níveis do SUS, particularmente aos funcionários da Vigilância de Saúde e os grupos das Unidades Básicas Saúde (UBS).

As UBS compreendem clínicas abertas, serviços de ambulatório de unidades de saúde comunitárias e um Programa de Atendimento à Família (baseado nas visitas domésticas mensais) levado a cabo pelos Agentes de Saúde Comunitários (composto por pessoas que vivem na mesma comunidade). Entretanto, até agora, esta estrutura não tem sido totalmente receptiva às necessidades de SSO dos trabalhadores informais. Há uma falta geral de conhecimento, tecnologia e recursos para focar nos ambientes de trabalho informais ou nos próprios trabalhadores informais. Não nos surpreende, que os dados recentes mostram que apenas 17% dos casos relatados sobre danos à saúde ocupacional são de trabalhadores informais.



Sabendo que muitos trabalhadores informais trabalham nas suas casas ou externamente nas ruas, o potencial das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para estender a SSO aos trabalhadores informais é enorme. Nosso objetivo é desenvolver uma experiência piloto de integração UBS/SSO em um distrito de saúde na cidade de Salvador (DSL), testando a exequibilidade e o custo-benefício dessa estratégia. Essa área é onde nossa instituição, o Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, tem levado um programa de integração entre ensino/serviços desde

Vilma e Eduardo apresentam seu trabalho no Encontro de Aprendizado em SSO da WIEGO, acontecido em Maio de 2011.

2009. Um objetivo específico desse programa é treinar os grupos da UBS sobre as questões de SSO e particularmente sobre as necessidades dos trabalhadores informais. Outro objetivo é mapear os ambientes de trabalho informais, tanto domiciliares quanto externos, em uma área coberta pela UBS dentro das fronteiras do DSL. Um terceiro objetivo é desenvolver uma Matriz de Exposição do Trabalho desenhada para identificar riscos e sujeitos expostos em ambientes de trabalho informais, para adiante serem utilizados para propostas de vigilância pelos grupos da UBS. O último objetivo é descrever como a família se organiza com a produção; e como as mulheres, as minorias, a juventude e as crianças estão envolvidas.

Dois estudantes de pós-graduação, Eduardo Marinho Barbosa, um engenheiro de formação, e a Professora Margareth Santos, estão trabalhando neste desenvolvimento recente do nosso projeto. Procedimentos preliminares incluíram a realização de contatos entre o grupo do DSL e o Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, que coordena o programa; bem como a apresentação da nossa proposta, com o feedback e ajuste da nossa metodologia à rotina da UBS na DSL; e, por fim, mapeamento das atividades econômicas informais. A metodologia do estudo é baseada na pesquisa quantitativa/qualitativa integrada à intervenção (treinamento) estreitamente articulada ao sistema DSL. Alguns grupos focais acontecerão sob a direção do Professor Jorge Iriart, que está focado no trabalho infantil e grupos de interesse, tais como catadores de material reciclável, trabalhadores ambulantes e trabalhadores domésticos.

Alguns dados preliminares: o DSL tem aproximadamente 150.000 habitantes e está localizado em uma área de 6.74 km² de Salvador (2,8 milhões de habitantes). Há aproximadamente 30.000 famílias e a principal causa de morte para as pessoas entre as idades de 5 a 39 anos são causas externas (trauma, lesões, danos ocupacionais, etc.). A UBS cobre somente 16% da população, em torno de 4.500 famílias, cujos dados sócio-demográficos e de saúde são mensalmente registrados e estão disponíveis em um banco de dados digital. Esses dados vêm do Sistema de Informação das Unidades Básicas de Saúde coletadas pelos grupos da UBS. Atualmente, nenhum dado sobre SSO tem sido reportado e nosso projeto irá treinar os grupos para melhorarem o reconhecimento e o registro de trabalhadores informais, assim como as estratégias de promoção da saúde e prevenção.

SSO e Saúde Pública: Tirando o “Trabalhador” da “Saúde dos Trabalhadores”?

O Brasil tem modificado seus recursos destinados à SSO fora dos departamentos de trabalho para o departamento da saúde (veja nosso boletim n.º 3 do mês de Agosto de 2011). De muitas formas, isso pode ser visto como um avanço positivo aos trabalhadores informais. Departamentos de trabalho são sempre somente hábeis para protegerem os trabalhadores que têm uma relação clara de emprego e quem trabalha em locais que são formalmente definidos como ambientes de trabalho. Tal como nós já sabemos, muitos trabalhadores da economia informal não têm uma relação clara de emprego e eles trabalham em locais de trabalho não convencionais tais como vias públicas, aterros sanitários ou em suas próprias casas. Transferir a SSO do departamento de trabalho para o departamento de saúde significa que os trabalhadores informais podem estar mais incluídos nas questões de SSO. Isto significa que ter uma clara relação de emprego e um ambiente de trabalho formal não é determinante para os trabalhadores acessarem os serviços de saúde. Os serviços públicos de saúde são também mais capazes de cobrir tanto as casas quanto os ambientes de trabalho, o que significa que a indistinção entre a divisão ambiente de trabalho/casa discutida anteriormente é um problema menor.

Entretanto, há também um aspecto adverso a isso? O problema de deslocar a saúde do trabalhador para a saúde pública é que há um perigo real que o foco no trabalhador possa estar perdido, especialmente quando o problema vem dos trabalhadores informais que não têm nenhuma proteção sob o departamento de trabalho. Os departamentos de saúde pública não necessariamente têm um interesse em assegurar que a perspectiva do trabalhador seja mantida – eles estão engrenados na direção de servir ao público, mais do que servir aos trabalhadores. Além disso, se alguém acreditar, assim como a WIEGO o faz, que os trabalhadores informais devem receber os mesmos direitos trabalhistas que os trabalhadores formais, então, é aceitável se contentar com um serviço de SSO que saia da estrutura usual das proteções ao trabalhador? Ou isso pode significar uma diminuição dos direitos trabalhistas aos trabalhadores informais?

Nós adoraríamos saber de suas opiniões sobre isso! Por favor, entrem em contato falando das suas opiniões através do website da WIEGO: <http://wiego.org/contact> (há um formulário online para contribuições).

Lista das Publicações e Relatórios sobre SSO da WIEGO

Alfers, L. 2010. An Institutional Analysis of OHS and Informal Workers in Ghana. (Uma Análise Institucional de SSO e Trabalhadores Informais em Gana).

——. Occupational Health & Safety and Market and Street Traders in Accra, Ghana. (Saúde e Segurança Ocupacionais e Trabalhadores Ambulantes em Ruas e Mercados em Acra, Gana).

—— 2011. Occupational Health & Safety and Indigenous Caterers in Accra, Ghana. (Saúde e Segurança Ocupacionais e Fornecedores Indígenas em Acra, Gana).

——. Occupational Health & Safety and Domestic Workers: A Synthesis Report of Research Findings from Tanzania and Brazil. (Saúde e Segurança Ocupacionais e Trabalhadores Domiciliares: Um Relatório Síntese de Achados de Pesquisa da Tanzânia e Brasil).

Iriart, J.A.B. and M.L. Pamponet. 2010. Occupational Health & Safety and Domestic Workers, Waste Pickers, and Street Vendors in Salvador, Brazil. (Saúde e Segurança Ocupacionais e Trabalhadores Domiciliares, Catadores de Resíduos e Trabalhadores Ambulantes em Salvador, Brasil).

Lund, F. And Marriott, A. Occupational health and safety and the poorest. Research Report No. 88. Durban: School of Development Studies. (A reprint of the 2005 study for the Department for International Development, United Kingdom.) (Saúde e Segurança Ocupacionais e os Pobres. Relatório de Pesquisa n.º 88. Durban. Escola de Estudos em Desenvolvimento. Uma reimpressão do estudo de 2005 para o Departamento de Desenvolvimento Internacional, do Reino Unido).

Mamdani, M. 2011. An Institutional Analysis of OHS and Informal Workers in Tanzania. (Uma Análise Institucional da SSO e Trabalhadores Informais na Tanzânia).

Msuya, F. 2010. Health Risks and Seaweed Farming in Zanzibar. (Riscos à Saúde e Cultivo de Algas em Zanzibar).

Santana, V.S., E.C. Dias, F.D. Vasconcelos, G.F. Netto, H.C. Filho, J.F.S. Da Silva, V.G. Pena, and R.M.P. Veiga. 2010. An Institutional Analysis of Occupational Health & Safety and Informal Workers in Brazil. (Uma Análise Institucional de Saúde e Segurança Ocupacionais e os Trabalhadores Informais no Brasil).

Lista de inscritos: Nós compilamos nossa lista de inscritos através dos contatos existentes no Programa de Proteção Social e nos outros programas da WIEGO. Por favor, nos envie os nomes e endereços de email de outros que podem estar interessados em receber este e-Boletim, ou encaminhe-o e diga a eles para clicar no link de inscrição no topo da primeira página.

Microsite SSO como um recurso: Nós iremos desenvolver um microsite de SSO, que você pode encontrar no website da WIEGO em www.wiego.org/ohs/index.php. Nós esperamos que isto se torne um recurso valioso de informação para as pessoas interessadas em estudar sobre SSO para os trabalhadores informais. Avise-nos o que você gostaria de ver lá! Envie-nos referências e ferramentas que você sabe sobre o assunto!



A WIEGO: Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando é uma rede global de investigação e criação de políticas que buscam melhorar as condições do trabalhador pobre, especialmente das mulheres, na economia informal. A WIEGO persegue seus objetivos através da construção e/ou fortalecimento do trabalho em rede das organizações de trabalhadores informais; realizando análises de políticas de ação, pesquisas, estatísticas e análise de dados sobre a economia informal, fornecendo assessoria política e viabilizando diálogos sobre políticas que afetam a economia informal e através da documentação e disseminação de boas práticas que favoreçam o trabalhador da economia informal. Para mais informações, veja www.wiego.org.